

A FORMAÇÃO DOS EVANGELHOS

O Evangelho segundo João, ao final do capítulo 20 diz: *“³⁰Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. ³¹Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome”*.

Quer dizer que o autor do Evangelho tinha outras informações sobre Jesus que não utilizou em seu escrito, que deixou de lado porque não serviam tão bem às intenções do seu Evangelho. Ele peneirou as informações que tinha, deixando fora as que não lhe interessavam.

Fez como os pedreiros que, conforme o trabalho que vão fazer, seja preparar massa para concreto, para assentar tijolos, para rebocar uma parede, para massa fina, passam a areia por peneiras diferentes, mais fina ou mais grossa, conforme as necessidades do serviço.

Os outros evangelistas fizeram o mesmo. A introdução ao Evangelho segundo Lucas nos diz, inclusive, por quantas peneiras passaram os fatos da vida de Jesus até chegar aos Evangelhos atuais.

“¹Muitos já se puseram a compor narrativas das coisas que aconteceram entre nós, ²de acordo com o que nos transmitiram aqueles que foram testemunhas oculares desde o princípio e depois tornaram-se ministros da palavra. ³Assim, também eu, depois de ter pesquisado tudo cuidadosamente desde o princípio decidi escrever em ordem para ti, excelentíssimo Teófilo, ⁴para que reconheças a segurança da catequese que recebestes”.

O que Jesus fez e disse foi transmitido primeiro por aqueles que conviveram com ele, as testemunhas oculares. Os Doze e outros, certamente, após a ressurreição de Jesus tornaram-se pregadores, ou “ministros da Palavra”. Dos atos e falas de Jesus que presenciaram, eles escolheram o que mais convinha para convencer as pessoas de que Jesus foi mesmo o Messias enviado por Deus. Foi uma primeira peneira.

Passado algum tempo, o número dos que tinham vivido com Jesus começou a diminuir, alguns morreram e o número dos discípulos só aumentava. Era preciso guardar o que os antigos companheiros de Jesus contavam do que ele fez e falou. Foi então que “muitos se puseram a compor narrativas das coisas que aconteceram”. É evidente que escolheram aquilo que julgaram mais importante, deixando fora alguma coisa. Foi a segunda peneira.

Agora entram os autores dos Evangelhos. Organizam e selecionam as informações encontradas nesses escritos e, de acordo com as necessidades maiores de suas comunidades, montam um Evangelho completo, da pregação de João Batista até a ressurreição. Foi, então, a terceira peneira.

Os Evangelhos que temos na Bíblia não são, portanto, escritos de primeira mão. As ações e palavras de Jesus passaram por três peneiras até chegarem aos Evangelhos atuais. Não é de admirar, portanto, se o Documento da Pontifícia Comissão Bíblia, de abril de 1993, diz que não se pode confundir a última etapa dos Evangelhos o que temos na Bíblia com a primeira etapa, a vida de Jesus.

Foram, então, separadas por três peneiras, quatro etapas: 1. Os acontecimentos, 2. A Pregação, 3. Os primeiros escritos e 4. Os Evangelhos. Em quanto tempo isso aconteceu? Como foi que as coisas evoluíram até chegarmos aos Evangelhos que temos na Bíblia?

Foi mais ou menos assim:

Ano 30	Jesus anda pela Palestina anunciando o Reinado ou Império de Deus. Sua fama é grande e reúne muitos discípulos. Crucificado, alguns dias depois os discípulos saem dizendo que ele está vivo.
Do ano 30 até o ano 50	Os discípulos vão pela Palestina, Síria e o resto do mundo anunciando Jesus como Messias. Nas pregações lembram palavras e contam fatos da vida de Jesus. As comunidades de discípulos vão tomando cada qual a sua característica própria. Vão tomando forma as narrativas orais. É o período das tradições orais .
Do ano 50 Até o ano 70	As tradições orais são passadas por escrito. Formam-se coleções de narrativa de <u>fatos</u> e coleções de <u>palavras</u> de Jesus. Acentua-se a feição própria de cada comunidade. É o período dos relatos escritos . Após a revolta judaica (a. 66), no ano 70 (as primeiras comunidades já têm 40 anos!) o centro do judaísmo (Jerusalém, o Templo) é destruído pelos romanos.
De 67 a 90	Escrevem-se os Evangelhos

+++++

O primeiro a escrever é Marcos (67-8). Das coleções de fatos escolhe o que dá mais certo para a visão que quer apresentar. Mostra como a sua comunidade se vê em Jesus, costurando uma narrativa que vai do Batismo de João, até a morte e ressurreição de Jesus.

Pelos anos **80-85** Lucas e Mateus escrevem outros evangelhos. Seguem Marcos de perto, mas fazem suas escolhas e mudanças e ainda usam outros relatos escritos, especialmente coleção de palavras de Jesus (**Q**), que Marcos não usa e talvez nem tenha conhecido.

Cada um mostra Jesus visto pela fé da sua comunidade. Esses três Evangelhos são chamados Sinóticos, porque, de tão semelhantes, podem ser vistos ao mesmo tempo.

Lucas escreveu dois livros que se completam: o Evangelho e os Atos dos Apóstolos. Nos Atos ele trabalha mais a figura da Igreja: a proposta, a organização e a divulgação pelo mundo, de Jerusalém até os confins do mundo, Roma. Da periferia para o centro do Império.

Por volta do ano 90 fica pronto o Evangelho de João. Não segue Marcos. Só vai de João Batista à morte e ressurreição de Jesus. No mais é totalmente diferente. Sua figura de Jesus também está estreitamente ligada à história e à fé da sua comunidade.

Assim, os 4 Evangelhos se parecem mais com RADIOGRAFIAS do que com FOTOGRAFIAS de Jesus. São menos uma JANELA para o ano 30, e mais um ESPELHO dos anos 67 a 90, onde a figura de Jesus reflete o que as comunidades viviam. Ao falar de Jesus, falam das suas comunidades. Os problemas vividos pela comunidade indicaram o lado pelo qual fizeram a radiografia de Jesus. **Foram fiéis mais ao significado do que aos fatos.**

- A "purificação do Templo" está em que ocasião da vida pública de Jesus? (Mt 21,12-13; Mc 11,15-19; Lc 19,45-46; Jo 2,13-17)

- A que horas Jesus foi crucificado? Mc 15,25; Mt 27,35.45; Lc 23,33.44; Jo 19,14-16.

Tradição muito antiga atribui os Evangelhos a algum dos Doze ou a discípulos deles. Existem outros "Evangelhos" (de Tomé, de Pedro, etc.) também atribuídos a algum dos Doze e que não foram aceitos na Bíblia. A sabedoria dos nossos irmãos na fé lá dos primeiros séculos é que adotou esses 4. O fato de fazerem parte da Bíblia, porém, não garante que o Apóstolo ou discípulo dos Apóstolos que lhes dá nome seja mesmo seu autor.